AVEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1044

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

"HISTÓRIA da MÚSICA"

BARATA DA ROCHA

HÁ uns anos já, e neste mesmo *Litoral*, ao tentar fazer um breve elogio a uma obra do recém-falecido Professor Hernâni Cidade — «Portugal Histórico-Portugal» —, fiz as seguintes afirmações: «Reconhecer o mérito dos outros quando eles realmente merecem e divulgá-lo é um hino de louvor à justiça, é uma salutar tentativa de benéfica aproximação dos homens e é, acima de tudo, — por que não dizê-lo? — uma obrigação que todos temos seja qual for o grau de cultura e de inteligência de que sejamos dotados.

Mas louvar de que maneira? — Louvar somente com honestidade, louvar com a intenção de divulgar boas qualidades, quer morais quer intelectuais, de forma a que desse louvor resulte algo de benéfico para a própria pessoa elogiada e para os outros. Doutra forma, podemos cair na «adulação, no acto de lisonjear servilmente, tão em voga entre muitos que, despidos de uma personalidade bem vincada, fazem do servilismo arma repugnante habilmente manejada para atingir pérfidos anseios de conquista.»

Pois bem, convicto como estou hoje de voltar a praticar novo acto de louvor à justiça na tentativa duma melhor e mais benéfica aproximação dos homens, vou falar e elogiar um outro «Grande» de Portugal já sobejamente conhecido no mundo da música mas mais popularizado pelos *écrans* da televisão nos inesquecíveis programas «Histórias da Música».

Trata-se, como já suspeitaram, de Vitorino d'Almeida.

Como foi possível tornar-se esta grande figura da nossa TV tão célebre em pouco tempo, tão conhecido de todas as camadas sociais e igualmente tão admirado por todos, por essa amálgama de gente sócio-eco-

Continua na página 3

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE 21. AGIR — EIS O PROBLEMA

GEMER está abaixo de protestar, e protestar abaixo de agir. Gemer é covardia. Protestar — e fazê-lo com vibração — já está paredes-meias com o agir.

O Santo — e, claro está, o Santo era Francisco de Assis — dizia: nada adianta vociferar contra o mal, importa pregar o bem e a paz; não vale a pena atirar invectivas aos tiranos, demos provas de mansidão; não apostrofemos os ricos, façamos votos de Pobreza; em vez de ruir, construir; em vez de recriminar, amar.

Tudo muito evangélico Paulo dizia a Timóteo que não se vencesse o mal pelo mal, mas o mal pelo bem.

Sim, tudo muito evangélico. Mas isso é precisamente aquilo que o mau, o tirano, o rico, querem ouvir. Por esse processo, o mau vai de mau a pior; o tirano aperta mais a tarracha da sua tirania; o rico goza mais, a seu agrado, a riqueza que os outros ganharam com o suor do seu rosto.

Gemer, não. Protestar já começa a ser bom. Agir é óptimo.

Jesus — e mais era Jesus! — chicoteou os vendilhões do Templo. Não gemeu. Não se limitou a protestar. Agiu. E não o fez pelos processos da brandura.

Não nos fiquemos no arguir, no suplicar e no increpar. Já é alguma coisa, melhor — muito melhor — do que jeremiar.

Porém, o grande sistema é não consentir que o mau ponha pé em ramo verde, que o tirano ponha canga no cachaço alheio, que o rico viva da miséria alheia.

E para realizar esse programa, é preciso ser mais alguma coisa que manso cordeirinho.

PARTIDO SOCIALISTA

Em ofício da Secção de Aveiro do P.S., devidamente firmado e datado de 15 do corrente, pede-se-nos a publicação do texto e noticiário seguintes:

UNIDADE E LIBERDADE DOS TRABALHADORES

1. O Partido Socialista tem vindo a assistir nos últimos dias a uma escalada irreflectida no sentido de radicalizar artificialmente e até ao extremo tensões político-sociais já de si bastante profundas.

Ao mesmo tempo, o Partido Socialista tem sido alvo de uma campanha de calúnias que parece inserir-se numa manobra tendente a varrer o Socialismo Democrático da cena política portuguesa. O Partido Socialista, partido da resistência antifascista e anticolonialista,

Continua na página 3

No Distrito: RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na penúltima quarta-feira, 8 de Janeiro corrente, terminou o prazo superiormente estabelecido para a inscrição dos eleitores no Recenseamento Eleitoral, tendo-se apurado que, no nosso Distrito, se inscreveram 360 144 eleitores, com a seguinte distribuição, por concelhos: Águeda, 25 947; Albergaria-a-Velha, 12 373; Anadia, 18 812; Arouca, 14 159; Aveiro, 37 365; Castelo de Paiva, 9 296; Espinho, 18 315; Estarreja, 16 052; Feira, 57 748; Ílhavo, 17 267; Mealhada, 11 582; Murtosa, 6 848; Oliveira de Azeméis, 35 221; Oliveira do Bairro, 10 758; Ovar, 25 107; S. João da Madeira, 9 786; Sever do Vouga, 8 132; Vagos, 11 387; e, Vale de Cambra, 13 989.

Não há memória — dizem-nos lavradores e técnicos agrícolas com boa memória — de tão grande sequeira, em quadra de Inverno, como a que este ano se verificou; e, justificadamente alarmados — alarmadíssimos mesmo — com os esplendorosos dias de sol, sem chuva, andavam, até há poucos dias, os lavradores, particularmente os da região aveirense (a grande fonte de abastecimento de carne e leite do mercado da capital), que viram minguadas a reduzidíssimas proporções as forragens para os seus gados. As últimas chuvas, já tardias para reparar os enormes prejuízos da seca, são, todavia, esperança de que o mal se não agrave. Oxalá! E que, até Março, venha, do céu, água que garanta fartas colheitas, a seu tempo, do pão para todas as bocas. Fique-nos a bela imagem ao lado como voto e auspício.

ACONTECEU em ÁFRICA

Peripécias de uma Comissão Militar

ARAÚJO E SÁ

FOI em Sanza-Pombo, numa manhã de sexta-feira, em vésperas da Páscoa de 1973. Um soldado, ao sentar-se na maldita «cadeira eléctrica» — aquela era a pedal! — que faz parte do indispensável recheio (mal cheiroso a creosota) de todo o consultório de estomatologia, por muito manhoso e procinciano que seja, não pe poupou a um pedido que me pareceu indelicado, grosseiro, boçal e inoportuno:

— «Tire-me o dente bem!».

Estas palavras até poderiam ser consideradas ofensivas, uma espécie de certificado de incompetência, de falta de jeito, de menos cuidado da minha parte. Encaradas à luz dos regulamentos, nem sei mesmo se não acarretariam sarilhos, complicações e tudo o mais que consta dos mil e um parágrafos e alíneas do «livro» que rege (à laia de batuta de maetro) o «modus vivendi» para com o superior hierárquico que não admite que o belisquem ou lhe pisem os calos.

Não me agradou o pedido — confesso —, pois nunca a consciência me pesou, vez alguma, de ter deixado de atender os soldados da melhor maneira. Todavia, a razão de ser do pedido não se fez tardar:

— «... É que vou à Metrópole, de licença, dentro de dias!».

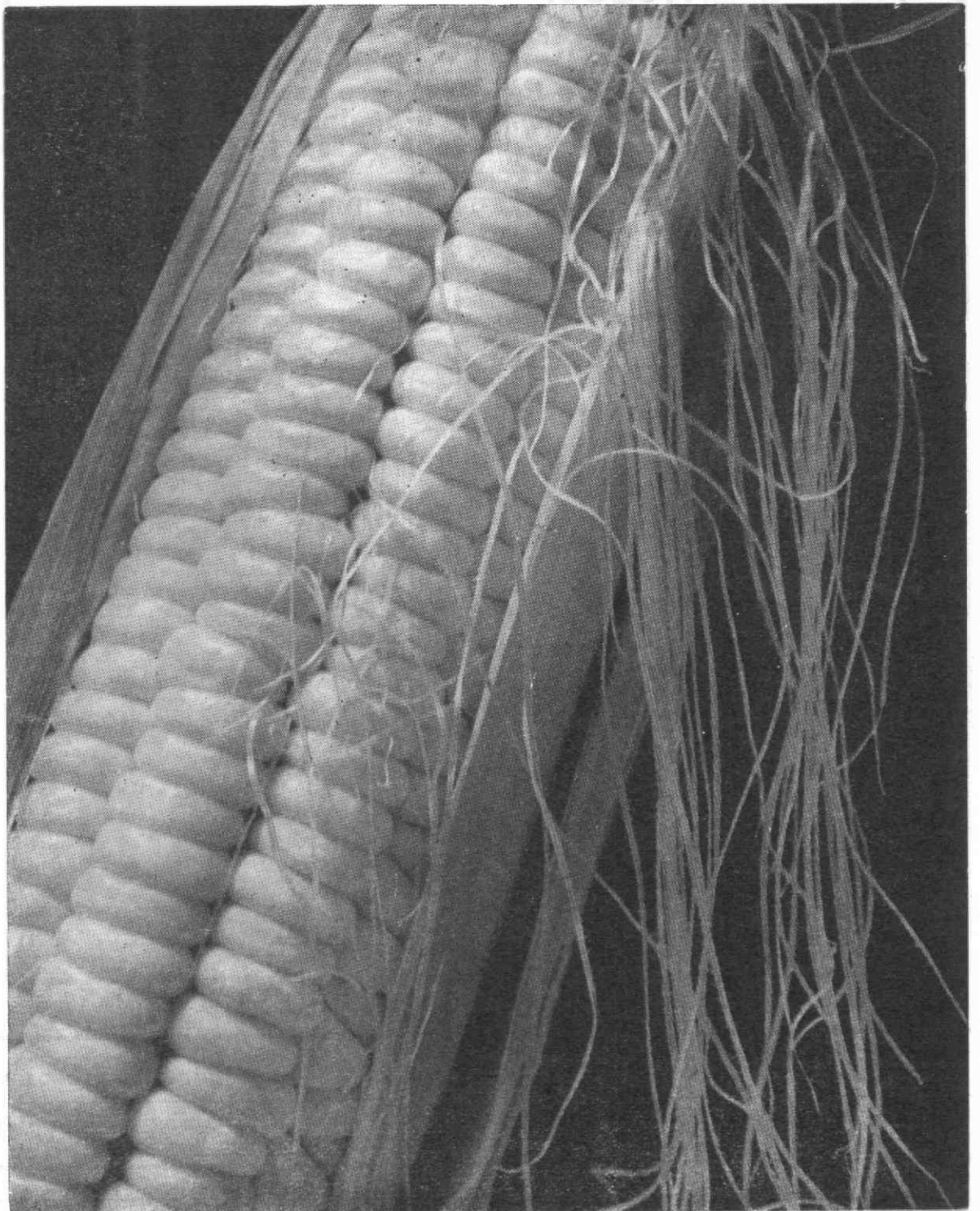
Razão de peso... Que ultrapassa os limites palacianos da delicadeza e da cortezia... Que põe de lado hipotéticas grosseiras... Enfim, de aceitar...

Continua na página 3

Vamos ouvir a pianista MARTA DEYANOVA

Na noite da próxima quarta-feira, 22, com início às 21.30 horas, a jovem e laureada pianista búlgara Marta Deyanova — que obteve já uma série de brilhantes sucessos em concursos internacionais — dará um recital de piano, no Salão dos Serviços Culturais do Município aveirense, interpretando obras de Scriabine, de Chopin e de Rachmasinov.

A organização deste importante recital fica a dever-se aos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro.

Estas condições são em exclusivo para os assinantes, leitores e anunciantes do Jornal «LITORAL»

saiba ganhar... sabendo comprar!...

Qualquer autor!
Qualquer editor!...

Pedidos à
SÓLIVROS EM PORTUGAL
DE DAVID JORGE PEREIRA
APARTADO 40
TROFA
TELEF. 94385

SENSACIONAL

Finalmente uma GRANDE OPORTUNIDADE **de valorizar a sua biblioteca**, a preços excepcionais com livros dos melhores autores, aos melhores preços.

OS LIVROS SÃO EM BROCHURA OU ENCADERNADOS À ESCOLHA DO CLIENTE

Os livros são à sua escolha

10 Volumes em Brochura 180$00 ou encadernados por 350$
* 20 Volumes em Brochura 300$00 ou encadernados por 600$
** 50 Volumes em Brochura 700$00 ou encadernados por 1 400$
*** 75 Volumes em Brochura 1 000$00 ou encadernados por 2 000$

*** Nesta modalidade o cliente receberá como OFERTA uma GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, com 365 páginas. — O valor desta oferta é de Esc. 50$00.**

**** Nesta outra, haverá como OFERTA ESPECIAL o mais completo e actualizado DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, com 1438 páginas e cerca de 60 000 palavras, sendo incontável a quantidade dos seus significados. — O valor desta oferta é de Esc. 110$00.**

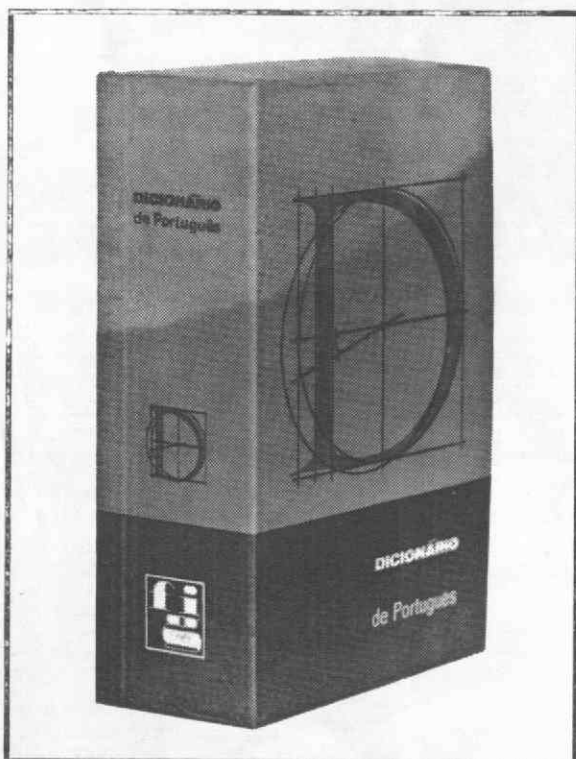
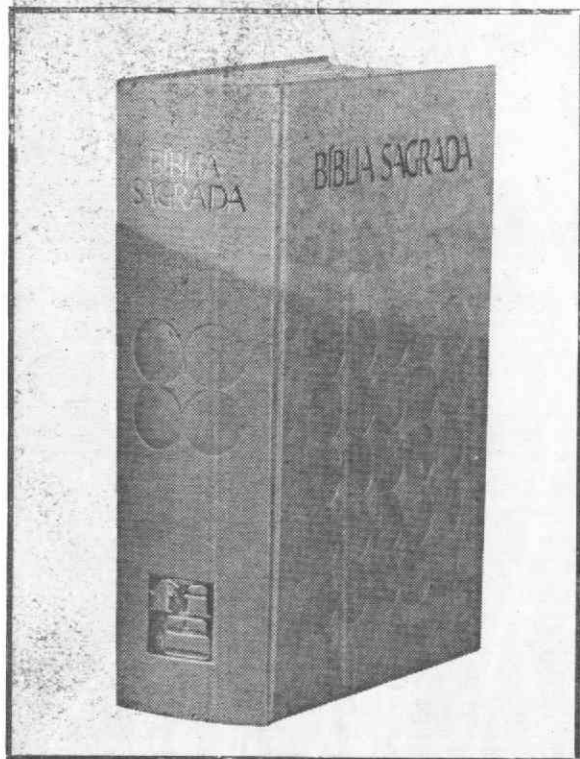
***** BÍBLIA SAGRADA — Tradução dos originais mediante a versão dos monges de Maredsous, (Bélgica), pelo Centro Bíblico Católico, revisão de João José Pereira de Castro, O.F.M., edição em papel bíblia com 1598 páginas. — O valor desta oferta com a enc. em tela especial é de Esc. 170$00.**

Estas ofertas são temporárias

Há títulos de algumas obras com mais de um volume

Estes são os livros que há muito, muitos desejavam comprar

ZOLA:		
O Crime do Padre Mouret	1 vol.	25$
Nána	2 vol.	50$
Regabof	1 vol.	25$
A Terra	2 vol.	50$
Roupa Suja	2 vol.	50$
Uma Página de Amor	(esgotado)	
O Senhor Ministro	1 vol.	25$
O Doutor Pascal	1 vol.	25$
A Besta Humana	1 vol.	25$
Germinal	2 vol.	50$
A Fortuna dos Rougons	1 vol.	25$
O Ventre de Paris	1 vol.	25$
O Dinheiro	1 vol.	25$
Paraíso das Damas	1 vol.	25$
A Taberna	2 vol.	50$
A Alegria de Viver	1 vol.	25$
A Conquista de Plassans	1 vol.	25$
A Obra	1 vol.	25$
Paris	2 vol.	50$
O Trabalho	2 vol.	50$
Fecundidade	2 vol.	50$
Lourdes	2 vol.	50$
Roma	2 vol.	50$
Contos a Ninon	1 vol.	25$
O Sonho	1 vol.	25$
Madáme Ferát	1 vol.	25$
JÚLIO DINIZ:		
As Pupilas do Senhor Reitor	1 vol.	25$
Fidalgos da Casa Mourisca	1 vol.	25$
Uma Família Inglesa	1 vol.	25$
Morgadinha dos Canaviais	1 vol.	25$
Serões da Província	1 vol.	25$
Poesias	1 vol.	25$
VICTOR HUGO:		
O Homem que Ri	2 vol.	50$
Os Miseráveis	5 vol.	125$
Nossa Senhora de Paris	2 vol.	50$
Noventa e Três	1 vol.	25$
TOLSTOI:		
Ressurreição	2 vol.	50$
Ana Karenine	3 vol.	75$
DUMAS:		
O Conde de Monte Cristo	3 vol.	75$
A Mão do Finado	2 vol.	50$
Os Três Mosqueteiros	3 vol.	75$
Vinte Anos Depois	3 vol.	75$
Uma Aventura de Amor	1 vol.	15$
C. DIKENS:		
Grandes Esperanças	2 vol.	50$
E. BRONTË:		
O Monte dos Vendavais	1 vol.	25$
SIENKIEWICZ:		
Quo Vadis	2 vol.	50$
HENRY JAMES:		
O Calafrio	1 vol.	15$
M. GORKY:		
Os Vagabundos	1 vol.	25$
JORGE OHNET:		
Uma Mulher	1 vol.	25$
GEORGE SANDE:		
O Marquês de Villemer	1 vol.	25$
A. GARRETT:		
Viagens na Minha Terra	1 vol.	25$
O Arco de Santana	1 vol.	15$
A. DUMAS:		
A Dama das Camélias	1 vol.	25$
A Vida aos Vinte Anos	1 vol.	25$
VILALVA:		
Castelos de Espuma	1 vol.	25$
TOLSTOI:		
Sonata de Kreutzer	1 vol.	15$
GOGOL:		
Cossacos do DON	1 vol.	15$
MAUPASSANT:		
Contos	1 vol.	15$
ESCRICH:		
O Anjo da Guarda	2 vol.	50$
O Mártir do Gólgota	(esgotado)	
Martírio da Glória	1 vol.	25$
Rico e Pobre	1 vol.	25$
O Amor dos Amores	1 vol.	15$
Sacrifício de Amor	1 vol.	15$
VOLTAIRE:		
Cândido ou o Optimismo	1 vol.	25$
DOSTOIEWSKY:		
Crime e Castigo	2 vol.	50$
O Idiota	3 vol.	75$
O Jogador	1 vol.	25$
O Eterno Marido	1 vol.	25$
Humilhados e Ofendidos	(esgotado)	
STEVENSON:		
O Médico e o Monstro	1 vol.	15$
LAMARTINE:		
Fior de Alisa	1 vol.	25$
Rafael	1 vol.	25$
LIVROS ÚTEIS:		
O Guia da Cozinheira Portuguesa		40$
O Tratado de Boas Maneiras (Etiquetas e Civilidade)		40$
Livro de Namoros		10$
A Sorte pelas Cartas		20$
Oráculo de Napoleão		10$

20 anos ao serviço do livro por terras de PORTUGAL

N. B. — Para encomendas de livros isolados em brochura, os preços são os que estão marcados, e se desejar os mesmos LIVROS ENCADERNADOS, custarão mais 20$00 por volume além dos preços anunciados em brochura

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

Na verdade, abraçar a família e os amigos (e, sobretudo, trocar palavras de amor com a namorada!), tendo a cara inchada, não era agradável... E assim não só considerei o pedido naturalíssimo, como extraí o dente ao soldado, como se de uma moça vistosa se tratasse... Creio mesmo que jamais na minha vida clínica pus ao serviço de qualquer doente (mesmo bem pagante ou aparentado com gente da alta roda social) tamanhos excessos de requinte como naquela manhã de sexta-feira, em vésperas de Páscoa de 1973! Por sinal, eu vinha também à Metrópole dentro de dias. Curioso que ambos nos encontrámos no aeroporto de Luanda, na hora da abalada, viajando para Lisboa no mesmo boeing dos TAP. Quando se vinha de licença normal a bagagem era avantajada, abundando isto e mais aquilo para presentear aqueles a quem se está ligado por laços de amizade: uma missanga, uma bengala, um anel de marfim, uma pele de veado, um dente de elefante, um tambor de batuque, um pano do Congo, uma pulseira, um colar, uma peça de artesanato, um cachimbo ou até uns camarões do Cacuaco. Afinal, e só, um bocadito de África, dessa África imensa que, por milagre, se conseguia trazer nos escassos e míseros vinte quilos de bagagem permitidos. Todavia (talvez porque a algibeira andasse «depenada») a bagagem daquele soldado surpreendeu-me pela sua singeleza: apenas uma viola e uma caixa de cartão esburacada. Entrámos no avião. Cada um ocupou o lugar que lhe estava destinado. No meio daquelas centenas de passageiros, nunca mais vi o rapaz a quem eu havia extraído o dente em Sanza-Pombo, dias antes, como se de uma moça vistosa se tratasse. Com o avião no ar, servida a ceia, trocadas meia dúzia de palavras com o desconhecido parceiro sentado à nossa beira, alargados os atacadores dos sapatos e envolvidas as pernas nos usuais cobertores de lã que as solícitas e esbeltas hospedeiras de bordo nos fazem chegar às mãos, à mistura com um sorriso maroto estudado ao espelho, apagaram-se as luzes para que os passageiros dormissem, afinal a mais cómoda maneira de vencer as oito longas horas que separam o levantar de Luanda e o aterrar na Portela de Sacavém. Oito horas para quem quer ver os seus é muito tempo! É tempo a mais! Eternidade até! A viagem decorria normalmente, naquela rotinice pasmacenta a que me habituei. Contudo, pelas quatro da madrugada, lá por cima, sei lá por onde, talvez por alturas do Golfo da Guiné, toda a gente acordou com gritos vindos de um dos lugares trazeiros do avião. Acesas as luzes, ainda pude ver um papagaio depenicando selvaticamente o coiro cabeludo de uma senhora bem trajada, talvez atraído pelo cheiro do schampoo e demais produtos aromáticos utilizados na limpeza, na encaracolar ou no alisar da guedelha nos caros salões dos cabeleireiros de senhoras. A ferocidade do bico da vistosa ave tropical e a justificada gritaria da infeliz dama debicada, não foram suficientes — confesso! — para me evitarem uma saborosa e atrevida gargalhada, ante o espectáculo comico-trágico que jamais julguei poder presenciar. Impávido e sereno, alheio ao alarido da aeronáutca e imprevista «peripécia», o soldado fingia dormir. Sim, fingia!, pois vi-lhe um olho semi-aberto de soslaio... Lembrei-me da caixa de cartão esburacada que, no aeroporto de Luanda, me chamara a atenção. Tal me bastou (a mim, que nem agente da Judiciária jamais fui!) para que pudesse jurar que lhe pertencesse a quesilenta e enfurecida ave que havia posto em alarido, pânico e sobressalto o pacífico e pachorrento boeing dos TAP por alturas do Golfo da Guiné, às tantas da madrugada, com as luzes apagadas, passageiros a dormir, um ou outro sonhando talvez com o maroto sorriso (estudado ao espelho) das solícitas e esbeltas hospedeiras de bordo. A guerra tinha estas «peripécias».. E outras mais... Mesmo lá por cima... Longe da metralha... Às tantas... Nas madrugadas... Sei lá por onde... Comigo... Com outros mais... O que se passou não sei, até porque voltei para a frente do avião, onde tinha o meu lugar, longe portanto do local, alvoroçado e bélico em que a infeliz e pacífica senhora era debicada enquanto o rapaz fingia dormir. Lisboa apareceu horas depois. Era manhã já. Oito horas talvez. No aeroporto a azáfama do costume, no que toca à entrega da bagagem, sempre morosa, desorganizada, um caos. Enquanto esperava pelas minha malas, malinhas e maletas, reparei no soldado, levando consigo apenas a viola. A caixa de cartão esburacada (e o papagaio também!) havia-as ele deixado no avião, não fosse alguém denunciá-lo como responsável pelas mazelas do coiro cabeludo da infeliz passageira, agora certamente mais desfigurada do que se a cara lhe tivesse inchado após extracção dentária por estomatologista ignorante e desajeitado. Nele — no soldado, claro — reparei, sem que ele reparasse em mim. Regressei a Angola. Nunca mais vi por lá o rapaz. Terminada a comissão, poderá ter vindo de viola. Mas de papagaio, julgo que não!

ARAÚJO E SÁ

PARTIDO SOCIALISTA

Continuação da primeira página

que — entre milhares de filiados — tem nas suas fileiras centenas de militantes que se bateram pela libertação do povo português, tendo conhecido as prisões, torturas, perseguições policiais e o exílio, não aceita lições, e declara solenemente que, hoje como ontem, não abdicará de exprimir livremente os seus pontos de vista, nem cederá a chantagens — como não cedeu perante a repressão policial fascista.

O processo democrático iniciado em 25 de Abril nada ganha com o clima de histeria colectiva que se pretende instaurar entre os portugueses.

Quando o Partido Socialista, partido dos trabalhadores, é caluniosamente apodado de «reaccionário» ou de «inimigo dos trabalhadores», numa campanha orquestrada, que visa intoxicar a opinião pública, mediante a manipulação de certos orgãos de informação, é porque se atingiu já uma situação muito grave que pode — se não for encarada a tempo — comprometer irremediavelmente a possibilidade de um regime democrático no nosso País.

2. Para o seu próprio esclarecimento e para elucidação do povo português, o Partido Socialista entende necessário que haja uma completa clarificação quanto à natureza do regime político que se pretende construir.

O Partido Socialista sempre manifestou sem quaisquer ambiguidades o seu propósito de cooperar na construção de uma democracia pluralista, que assegure a via democrática para o socialismo. Fazendo-o, o P.S. reafirma a sua lealdade perante o compromisso histórico que assumiu, ao subscrever com outras forças políticas o Programa do M.F.A. O Partido Socialista não aceitará, porém, participar em processos híbridos, que constituam formas encapotadas de instaurar uma democracia dita popular sob tutela de um partido único.

3. O Partido Socialista — defensor da unidade e da liberdade dos trabalhadores — tomou uma posição clara face à consagração legal da unicidade sindical. Em nome do sindicalismo de base que defende, o P.S. não aceita quaisquer formas de sindicalismo dirigista, que se queira impor aos trabalhadores, seja em nome de que princípios for.

O Partido Socialista bater-se-á, hoje no Governo Provisório, amanhã na Assembleia Constituinte, e todos os dias na luta da classe trabalhadora contra a exploração capitalista, para que o princípio da liberdade sindical, claramente expresso no Programa do M.F.A., não venha a ser deturpado na prática.

4. Consciente da gravidade do momento, o Partido Socialista apela para toda a população no sentido de manter a calma e a serenidade. Apela para as forças democráticas e para o M.F.A., fazendo votos para que assumam em conjunto as suas responsabilidades. O desequilíbrio da presente situação só viria a beneficiar, afinal, as forças que há muito espreitam a primeira oportunidade para restaurar o poder político perdido em 25 de Abril.

5. O Partido Socialista considera que a questão da lei sindical atingiu um clima de enorme tensão e que, qualquer que fosse, neste momento, a resolução que viesse a ser tomada, ela não corresponderia — dadas as condições da falta de serenidade geral — aos verdadeiros interesses dos trabalhadores e do País.

Por isso, o Partido Socialista entende que é por via democrática institucionalizada que os trabalhadores e o Povo devem ser chamados a pronunciar-se sobre se pretendem a unicidade sindical imposta por via de decreto ou a unidade sindical na liberdade — dentro do respeito pela liberdade de associação e pela liberdade sindical estabelecidas no Programa do M.F.A.

6. O P.S. protesta defender intransigentemente a unidade e a liberdade dos trabalhadores e manifesta a sua confiança no futuro da democracia pluralista e do socialismo em liberdade no nosso País.

VIVA O SOCIALISMO!
VIVA A LIBERDADE!
COM O PROGRAMA DO M.F.A., A DEMOCRACIA VENCERÁ!

NOTÍCIAS

1 — Na sequência do recente Congresso, reuniu a Assembleia de Filiados da Secção de Aveiro do Partido Socialista — para debate da problemática partidária e ainda para o estudo da reestruturação concelhia do Partido, face ao crescimento que o mesmo vem obtendo no Distrito de Aveiro.

2 — Foi eleita a Mesa daquela Assembleia, que ficará assim constituída: Presidente — *Joaquim da Silveira, advogado;* Secretários — *Costa e Melo, advogado, e Tereza Lima Lobo, empregada de escritório.*

3 — Foi também eleito o novo Secretariado da Secção, que tem a seguinte composição: José Corujo, bancário; Carlos Candal, advogado; Manuel Pacheco, metalúrgico; Moniz Barreto, delegado de propaganda médica; António Pinheiro, bancário; Lauro Marques, engenheiro; e António Moreira Paulo, apontador.

Este Secretariado será ainda integrado por um elemento a designar pela Juventude Socialista.

4 — A sede da Secção de Aveiro — No Largo da Praça do Peixe, desta cidade — encontra-se aberta ao público em geral em todos os dias úteis, com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª feira — das 15.30 às 20 horas e das 21.30 às 23 horas; aos sábados — das 11 às 13 horas; das 15.30 às 20 horas e das 21.30 às 22.30 horas.

5 — No mesmo edifício tem funcionado a Comissão Instaladora da Federação Distrital do P.S., integrada por um delegado de cada uma das secções socialistas do Distrito de Aveiro. A próxima reunião deste orgão coordenador realizar-se-á na 2.ª feira, dia 20, pelas 21.30 horas.

"HISTÓRIA DA MÚSICA"

Continuação da 1.ª página

nómica e cultural tão diferente...?

Em primeiro lugar, suponho eu, porque Vitorino d'Almeida é um homem genial e como homem genial e superior, é um homem simples dotado da invejável qualidade de poder dizer «coisas difíceis com palavras fáceis», mas dizê-las com a modéstia de quem quanto mais sabe mais julga ter ainda muito para saber.

Vitorino d'Almeida quanto mais sobe na escala hierárquica dos valores espirituais mais nos aparece envolvido dum à-vontade, duma modéstia e da já citada simplicidade (apanágio dos grandes) que chega a ferir quando no *écran* da televisão e durante o seu programa nos lembramos que estamos a contemplar um invulgar músico e acima de tudo um compositor que, sem qualquer espécie de vaidade, poderemos hoje colocar ao lado dum Bernstein, quer em talento quer no dom da palavra.

Vitorino d'Almeida, a conversar sobre a problemática da música, faz lembrar na sua simplicidade o não menos célebre Professor Vitorino Nemésio, de quem parece ter sido aluno dilecto e apaixonado. Quase daria vontade de pensar ter sido o nome Vitorino reservado aos grandes talentos da nossa Rádiotelevisão.

As lições destes grandes vultos têm um alcance de tal profundidade pedagógica (apesar do nosso músico afirmar que o seu programa não é uma lição) que bem os podemos rotular de «Mestres» pois, como Sebastião da Gama, eles inconscientemente se preocupam em conquistar a atenção dos seus alunos e nunca a pedi-la, como acontece a muitos professores medíocres.

Arranje a TV mais Vitorinos d'Almeida e Vitorinos Nemésios e terá a possibilidade de contribuir rapidamente para a elevação cultural do nosso povo, que ficaria em pouco tempo enriquecido com novos horizontes e novas clareiras. Assim criariam em quem tivesse a honra de os escutar o gosto pela cultura ou, melhor dizendo, o gosto pelo saber.

A «ausência da tradição cultural e a existência de hábitos anti-culturais no nosso país», infelizmente alimentadas em grande parte, mau grado nosso, pela classe que vaidosamente se habituou a rotular-se de «elevada», são, como afirma Vitorino d'Almeida, um entrave «à possibilidade de compreensão da música seja de que tipo for». E quem diz da música diz de qualquer outro assunto.

Voltar as costas à cultura, ensaiar a cada passo face carrancuda e olhos vagos para dar ares de inacessível importância, preocupar-se quase exclusivamente com o aspecto externo copiando para fins de propaganda o próprio «barroco», «fazer» mutismo como forma de se passar por um ser ponderado e culto, enfim, aumentar assustadoramente o snobismo social com a divulgação da frase feita tão em voga entre nós, empregar astutamente a palavra para esconder o próprio pensamento e elogiar a arrogância como forma de imposição, tudo isto terá de desaparecer sob pena de nunca mais sairmos da «cepa torta».

Só grandes homens, como os já citados aqui, poderão transformar beneficamente a nossa sociedade. Para isso é preciso procurá-los entre aqueles que, pela sua simpatia, simplicidade e profundidade de conhecimentos, saibam, em resumo, dizer coisas difíceis com palavras fáceis. Eles poderão, com as suas palestras, ensinar pouco, mas, com o gosto que criam pelos assuntos que divulgam, igualmente criam em muitos cérebros inegável interesse pelo estudo e pela profundidade de conhecimentos.

Tem sido essa, «se bem me lembro», a verdadeira função dos «mestres» Vitorino Nemésio e Vitorino d'Almeida: e — cabe agora dizê-lo, como justíssima homenagem póstuma — de Hernâni Cidade.

BARATA DA ROCHA

Plenário dos Reformados da Previdência

Com o intuito de debater os problemas que os afectam, realizar-se-á, no próximo dia 25, às 15 horas, no salão do edifício dos Sindicatos dos Cerâmicos e da Construção Civil, um plenário dos Reformados da Previdência, promovido pela União dos Pensionistas da Previdência da Zona Norte.

Ao plenário, que será presidido pelo sr. Fernando Alberto Pimentel, assistirá a comissão da União da Zona Norte, cujos delegados em Aveiro são os srs. Sílvio Ramalheira, Capitão da Marinha Mercante, e João Valente Pacheco, que manifestam o maior empenho em que estejam presentes àquela assembleia todos os reformados. Estes, deverão fazer-se acompanhar do cartão da Caixa de Previdência ou da Caixa Nacional de Pensões.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Segundo deliberação aprovada na reunião camarária de 7 do corrente, as visitas dos munícipes à Câmara Municipal de Aveiro, para exporem quaisquer assuntos, passam a ser feitas às quartas e sextas-feiras, a partir das 16 horas, onde serão atendidos pelo Presidente ou pelo Vice-Presidente do Município.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Durante o mês de Janeiro corrente, encontram-se abertos os cofres da Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Aveiro, para pagamento das seguintes contribuições e impostos: Contribuição Predial (liquidação provisória) de 1974; Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória) de 1974; e Imposto sobre Sucessões e Doações (anuidades) de 1974.

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PELAS FORÇAS ARMADAS

A Comissão de Dinamização Distrital de Aveiro do Movimento das Forças Armadas, no prosseguimento do programa de dinamização cultural e de esclarecimento sobre aquele Movimento, promove, nos dias a seguir indicados, mais as seguintes sessões no nosso Distrito: hoje, 18, às 21.30 horas, na Junta de Freguesia de Veiros; no dia 21, às 21.30 horas, no Salão de Beneficência, Cultura e Recreio de Oliveira do Bairro; no dia 22, às 21 horas, em Paradela (Sever do Vouga), no salão da Junta de Freguesia; no dia 23, às 18.30, dedicado ao pessoal da Fábrica da Celulose, na Casa do Povo de Cacia; e, no dia 25, às 21 horas, no Salão Paroquial da Gafanha da Encarnação (concelho de Ílhavo).

BAILE DOS FINALISTAS DA E.I.C.A.

Hoje, sábado, 18, com início às 16 horas, realizar-se-á, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o «Baile de Finalistas» dos Cursos Complementares daquele estabelecimento de ensino, que terá a participação dos conjuntos musicais «Kama-Sutra», do Porto, e «Paranóia», de Aveiro.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA

Assumiu as funções de Chefe da Delegação Aduaneira desta cidade, para que recentemente foi nomeado, o sr. Dr. José Fernando de Sousa Teixeira.

SORTEIO DO BEIRA-MAR

Promovido pela Comissão de Apoio ao Beira-Mar, e em benefício desta popular colectividade, vai realizar-se um grande sorteio, cujos prémios — 1 automóvel «Subaru», de 4 portas; 1 barco de recreio «Ducauto», com motor «Mercury» de 50 H.P.; e 1 moto «Hawapoke», 125 c.c. — serão atribuídos de acordo com os três primeiros prémios da extracção de 28 de Maio próximo da Lotaria Nacional.

FEIRA DE MARÇO

Na reunião camarária de 7 do corrente, a Comissão Administrativa aprovou a antecipação da abertura da tradicional Feira de Março, para o dia 23, um domingo. Estruturalmente, a Feira será semelhante às anteriores.

INCÊNDIO

Cerca das 9.30 horas da penúltima quinta-feira, 9, deflagrou um incêndio numa das dependências da firma «Ducauto», sita nas antigas instalações da «Scalabis», à Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade.

Alertados, os Bombeiros de ambas as corporações citadinas compareceram de pronto, acabando por dominarem as chamas após cerca de uma hora.

Os prejuízos são avultados, pois ficaram destruídos, além duma parte do telhado, quatro barcos de fibra, tintas e outros materiais.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Dezembro transacto, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimeno:

Internamentos — existentes em 30/11/74. 102; entrados durante o mês de Dezembro, 485; saídos, 483; existentes em 31/12/74, 485;

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1 123; tratamentos, 623; injecções, 425.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 40; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 130; de pequena cirurgia, 30

Raios X — radiografias efectuadas, 617; sessões de fisioterapia, 70.

Análises Clínicas — diversas análises, 1 896.

Consulta Externa — consultas, 524; tratamentos, 395; injecções, 247.

Obstectrícia — partos, 53.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 19 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 20 — às 21.30 horas — EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA — com Lando Buzzanca, Rossana Podestá e Sylva Koscina — interdito a menores de 18 anos.

Brevemente:

O MEU NOME É NINGUÉM — BOM DIA TRISTEZA — PEREGRINAÇÃO EXEMPLAR — e S. BERNARDO.

Comemorações em Aveiro do ANO INTERNACIONAL DA MULHER

O Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas — núcleo de Aveiro —, integrando-se nas comemorações do ANO INTERNACIONAL DA MULHER, leva a efeito, hoje, sábado, pelas 15 horas, no Salão Municipal dos Serviços Culturais, uma festa-convívio, destinada às crianças da nossa cidade.

No mesmo dia e local, pelas 21.30 horas, realizar-se-á um colóquio sobre o tema «A Mulher na Sociedade Portuguesa».

A OPERAÇÃO À HÉRNIA JÁ NÃO É NECESSÁRIA SEMPRE

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar proteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que se usam sem se notar debaixo do vestuário.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em AVEIRO, para o dia 24 de JANEIRO, de manhã, na Farmácia AVENIDA.

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Na sede do Partido Socialista de Aveiro, à Praça do Peixe, está em formação uma biblioteca aberta a todos os filiados daquele partido político, cuja iniciativa pertence à Juventude Socialista da cidade, que, para o efeito, aceita ofertas de livros e revistas.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● **O CAPITAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

Na prestigiada colecção SÉCULO XX-XXI, de INICIATIVAS EDITORIAIS, acaba de sair o CAPITAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS, de Marta Harnecker.

Bastará lembrar que esta é a autora dos Cadernos Políticos de Educação Popular para ficar tudo dito a respeito do interesse desta obra.

● **O PENSAMENTO POLÍTICO DE SALVADOR ALLENDE**

Colecção de cadernos PONTOS DE VISTA, de INICIATIVAS EDITORIAIS.

O organizador deste volume foi aos discursos, entrevistas, etc., de Salvador Allende e extraíu daí as afirmações mais importantes dessa hoje grande personalidade da História Contemporânea, organizando-as por temas (a via chilena para o socialismo, as liberdades fundamentais, o problema das Forças Armadas, a participação popular, a Reforma Agrária, as empresas multinacionais, a questão estudantil, etc.).

Uma iniciativa bastante útil e muito feliz.

● Acaba de sair o número 8 dos cadernos «Pontos de Vista», de Iniciativas Editoriais: «A NATUREZA DE CLASSE DO 25 DE ABRIL». Colaboram neste caderno E. Ferro Rodrigues, economista, F. Piteira Santos, conhecido homem político, e Mário Murteira, considerado um dos melhores economistas portugueses.

O título da obra e o nome dos colaboradores bastam para mostrar o grande interesse deste caderno.

● **O QUE É A ECOLOGIA ?**

Na colecção Século XX-XXI, de INICIATIVAS EDITORIAIS, acaba de sair O QUE É A ECOLOGIA?, de Michel Cuisin. Fala-se muito de «ecologia». Este livro explica com grande clareza e em poucas páginas (170) o que é a ecologia.

Valoriza-o o prefácio do Professor Carlos Almaça, que é também tradutor do livro, o que constitui uma garantia do texto português.

FESTEJOS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

PROGRAMA

DIA 18 — *às 8 horas* — Início dos festejos, com uma salva de 21 tiros, em honra do Mártir S. Sebastião; *às 9 horas* — Entrada no Bairro dum terno de música, percorrendo em seguida as ruas da cidade.

DIA 19 — *às 9 horas* — Nova salva de 21 tiros; um terno de música percorrerá, em seguida, as ruas do Bairro; *às 14 horas* — Missa solene, acompanhada por um grande instrumental, e sermão por um distinto orador sacro; *às 15.30 horas* — Procissão, incorporando-se nela a imagem do glorioso Mártir, anjinhos e a Banda de Eixo; em seguida, sermão, por outro orador sacro; depois, a Banda tocará alguns números, até às 17 horas; *às 21 horas* — Os conjuntos *Monte Carlo* (Aveiro) e *Top 5* (Ílhavo) darão início ao arraial nocturno, e, no intervalo, subirá ao ar uma vistosa descarga de fogo de artifício.

DIA 20 — *às 7 horas* — Missa, por alma de todos os habitantes falecidos do Bairro de Sá; *às 15 horas* — Início das tradicionais CAVALHADAS, com diversos divertimentos, seguindo-se a entrega do ramo, com a actuação do conjunto *Veneza* (Aveiro); e, *às 21 horas* — Arraial nocturno, abrilhantado pelos conjuntos *Camisas Verdes* (Casal D'Alvaro-Águeda) e *Central do Trovisçal*, havendo, no intervalo, uma descarga de fogo de artifício.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Entrou em distribuição o n.º 157 desta tão prestigiada revista, referente ao primeiro trimestre do ano findo.

A presente edição insere valiosos estudos de Alberto Souto, José Tavares e Pedro Cunha Serra sobre, respectivamente «Aveiro arqueológico, artístico e monumental. Os túmulos», «Aveiro contra a *Traulitânia* (19 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1919)» e «Topónimos do distrito de Aveiro. Alqueidão». No mesmo número, de Jorge Hugo Pires de Lima, insere-se, em continuação, «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício».

CARNAVAL EM AVEIRO, PARA QUANDO?

O Carnaval que este ano tem lugar nos primeiros dias de Fevereiro tem nesta cidade uma pálida imagem onde unicamente uns bailes nos clubes recreativos, umas festas particulares, uns confetis e serpentinas lembram a época e nada mais.

Há cerca de cinco anos projectou-se e programou-se uma festa carnavalesca de arromba ao nível regional e para esse efeito foram elaboradas as várias comissões recrutadas nas camadas mais jovens (Ramoneanos e Koxyxus) e alicerçadas na experiência da Tertúlia Beiramarense e no entusiasmo dos bairros populares citadinos.

Toda esta máquina seria comandada pelo artista Zé Penicheiro, homem habituado a estas andanças e que por si só era quase uma garantia de êxito.

Por razões burocráticas e para que interesses do Distrito (Ovar e Estarreja) não fossem beliscados, o Movimento foi imediatamente asfixiado e abortado ao nascer.

Mas felizmente esses tempos passaram e agora voltamos à carga ao mesmo tempo que reacendemos a chama carnavalesca ao realizarmos o fabuloso «Baile do Farnel» no dia 8 de Fevereiro, na Metalurgia Casal, com limitação de entradas e fantasia obrigatória.

Aveiro, com uma Avenida mesmo a calhar para um cortejo alegórico e um Canal Central onde um Carnaval molhado atrairia os mais imprevisíveis folgazões, está à espera que alguém se lembre disso e por essa razão aqui deixamos o alvitre.

A COMISSÃO DO BAILE DO FARNEL

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL À CÂMARA MUNICIPAL

No prosseguimento da série de visitas que tem efectuado às sedes dos concelhos, o sr. Dr. António Neto Brandão, Governador Civil do Distrito de Aveiro, esteve na Câmara Municipal desta cidade, onde, no decurso de uma sessão de trabalhos, se inteirou dos problemas mais prementes do concelho. O Chefe do Distrito tomou, ainda, conhecimento do resultado do inquérito promovido pelo Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, para o levantamento das necessidades prioritárias de cada um dos concelhos do País.

No que se refere ao concelho de Aveiro, foram considerados de maior carência os seguintes problemas: instalação completa de tratamentos de lixo; construção da Escola Masculina de Ensino Primário, no sector das Barrocas, para a qual já existe um projecto; alargamento do fornecimento de água e saneamento a várias zonas do concelho; acabamento da rede de esgotos domésticos; construção e melhoramentos de diversos arruamentos distribuídos pelas várias freguesias do concelho, com especial incidência na zona da Beira-Mar, concretamente no Canal de S. Roque, na Rua das Marinhas e nos Cais dos Mercantéis, das Falcoeiras e dos Botirões; e ampliação dos cemitérios de Cacia e de Aradas.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Na reunião camarária de 7 do corrente, o Presidente da Comissão Administrativa, sr. Dr. Flávio Sardo, deu a conhecer que foram adquiridas 221 obras destinadas à Biblioteca Municipal, no sentido de procurar colmatar algumas lacunas existentes quanto a autores portugueses e estrangeiros.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Terminou, anteontem, a incorporação de cerca de milhar e meio de mancebos pertencentes ao primeiro turno da Escola de Recrutas de 1975, que receberão o seu primeiro período de instrução militar, até meados de Março, no Regimento de Infantaria 10, aquartelado nesta cidade.

REUNIÃO DE MINEIROS

Efectua-se hoje, sábado, dia 18, pelas 10 horas, na sede da União dos Sindicatos de Aveiro, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77, uma reunião de dirigentes e delegados sindicais do Norte e do Centro do País, para discussão de problemas inerentes àquele sector de trabalhadores.

FALECERAM:

D. FILOMENA DA CUNHA COELHO LOPES PINHEIRO

No dia 7 do corrente, faleceu, na sua residência, na Presa, a sr.ª D. Filomena da Cunha Coelho Lopes Pinheiro.

A saudosa extinta, que contava 79 anos de idade, gozava da maior consideração e estima de quantos a conheciam e lhe reconheciam os seus merecimentos.

Deixa viúvo o sr. José Alves Pinheiro, funcionário bancário, aposentado; e era mãe do sr. Manuel Coelho Lopes Pinheiro.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da capela da Presa para o Cemitério Central.

TIAGO AUGUSTO RIBEIRO

Na penúltima quarta-feira, 8, faleceu, na sua residência, à Rua do Capitão Sousa Pizarro, nesta cidade, o sr. Tiago Augusto Ribeiro.

O saudoso extinto, que contava 86 anos, pautou toda a sua vida por uma exemplar verticalidade: republicano e democrata de fundas e indefectíveis convicções, sempre por elas lutou, designadamente com apreciáveis escritos em jornais que muito se honraram com a sua devotada colaboração.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Martins da Nóbrega; era pai das sras. D. Ana Maria Ribeiro da Nóbrega Henriques e D. Arlete Ribeiro da Nóbrega Pontes e dos srs. Tiago da Nóbrega Martins Ribeiro e José Ribeiro da Nóbrega; e sogro das sras. D. Maria de Lourdes Gomes Nóbrega Ribeiro e D. Teresa Rigueira Ribeiro e dos srs. Alfredo Henriques e Manuel da Costa Pontes.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

JOÃO MÁXIMO FREITAS

Na madrugada de 11 do corrente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. João Máximo Freitas, funcionário aposentado da Junta Antónoma de Estradas.

O saudoso finado, que contava 49 anos de idade, era possuidor de virtudes que lhe grangearam respeito e admiração. Deixa viúva a sr.ª D. Graciete Costa de Almeida Freitas e era pai da sr.ª D. Anabela de Almeida Freitas, casada com o sr. Carlos Ferreira Félix; irmão da sr.ª D. Maria da Soledade Nunes Freitas Teixeira, casada com o sr. Silvério Conde Teixeira, Capitão da Marinha Mercante; e cunhado da sr.ª D. Irene de Almeida Pires e do sr. Alberto Pires.

O funeral realizou-se na manhã do dia seguinte, da igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

D. ROSA PEREIRA CAMPOS

Com a idade de 85 anos, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Pereira Campos.

A veneranda velhinha, ainda que de condição humilde, era por todos estimada e respeitada, porque naturalmente bondosa e afável.

Era mãe da sr.ª D. Hortência Martins Raposo e dos srs. José Martins Raposo e Jerónimo Martins Raposo (Nói).

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

D. ISOLINA LEITÃO

Vitimada por imperdoável doença e ao cabo de grande sofrimento, faleceu, nesta cidade, a meio da tarde da pretérita terça-feira, 14, a sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues Leitão. Contava 58 anos de idade.

Profundamente católica, a distinta senhora sempre pautou a vida exemplar pelas normas do seu credo religioso, frequentando com assiduidade os actos do culto e, muitas vezes, neles participando como organista, com o talento musical herdado de seu saudoso pai. Bondosa, comunicativa, sempre afável e prestável, a sr.ª D. Isolina Leitão era justificadamente admirada e respeitada por quantos lhe conheciam as raras virtudes e qualidades.

Deixou viúvo o reputado médico aveirense — nosso ilustre e dedicado colaborador — Dr. Humberto Leitão; era mãe da estudante de Medicina Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão; filha do falecido Alexandre dos Prazeres Rodrigues — um nome que ficou em Aveiro pelos merecimentos musicais do seu titular — e da sr.ª D. Zelinda Ferreira Dias Rodrigues; madrasta do sr. Dr. Rogério Leitão, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Luísa Ventura Leitão, ambos conhecidos clínicos nesta cidade; cunhada do sr. Carlos da Rocha Leitão, marido da sr.ª D. Armanda Ferreira Leitão, e da sr.ª D. Cesarina Leitão de Pinho, casado com o sr. Eduardo de Campos Pinho; e tia do sr. Dr. José Carlos Leitão.

O funeral — que constituiu expressiva manifestação de sentimento — realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o cemitério Central.

EMPREGADOS PARA CAFETARIA

Propõe-se a Universidade de Aveiro aceitar candidatos para o Serviço de Cafetaria, em futuro próximo.

Os candidatos deverão dirigir-se aos Serviços Académicos, tão depressa quanto possível, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O VOO DAS AVES

O caçador sr. Manuel da Silva Ferreira Nunes, quando andava à caça na Ria de Aveiro, abateu uma ave denominada «borrelho», a qual era portadora de uma anilha com a inscrição seguinte: «3 2 2 6 2 3 4 RIKSMUSEUM STOCKHOLM».

«SENTINELA DO VOUGA»

Com magnífica apresentação gráfica e muito apreciável texto informativo e temático, foi distribuído, com data de Dezembro último, o n.º 1 da 2.ª série de «Sentinela do Vouga», publicação do R. I. 10.

O Director, Coronel António José Ribeiro, que competentemente comanda aquele prestigiado Regimento, explana, com expressivo conceito, os objectivos do jornal. E diz em certo passo: «Eis que ressurge, amparado por um grupo de jovens e entusiastas militares e apoiado por um já elevado número de verdadeiros amigos. Ele aqui está, de espírito aberto, mais livre, mais consciente, para cumprir a nobre missão de assegurar a coesão de todos os militares à volta dos objectivos democráticos e patrióticos do MFA, reforçando a ligação e unidade entre os militares e o Povo, em defesa da democracia conquistada em 25 de Abril, assegurando que o Programa do MFA seja conhecido e cumprido para a libertação definitiva do nosso Povo».

A ressurgida e renovada publicação deseja o *Litoral* a continuidade e o futuro a que lhe dão jus os seus claros e firmes propósitos.

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

Está marcado para amanhã, com jogos pelas 16 horas da tarde, o início do Campeonato Nacional da II Divisão em basquetebol (equipas femininas), englobando a ronda de arbertura os seguintes jogos:

Série A — E. Física — OVARENSE, ILLIABUM — Gaia e Acad. de Coimbra — Nuno Álvares.

Série B — SANGALHOS — P. Natação, Vilanovense — Sp. Covilhã e ESGUEIRA — GALITOS.

ANDEBOL DE SETE

Helder (3), Heber, Nuno (4), António Carlos, Ulisses, Madeira (5), Fernando Rocha, Toy (1), Cató (3) e David.

SPORTING — Carlos Silva, Carlos Correia (2), Manuel Marques (7), Simões, Adão (3), Alfredo, Brito (3), João Ferreira (3), Bernardo, Carlos Costa e José Dias.

Marcha do resultado:

1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 5-3, 6-3, 6-4, 6-5, 6-6, 6-7, 7-7, 8-7, 9-7, 9-8 (intervalo), 9-9, 9-10, 9-11, 10-11, 11-11, 11-12, 11-13, 12-13, 13-13, 13-14, 13-15, 13-16, 14-16, 15-16, 16-16, 16-17 e 16-18.

Assinale-se que os «leões» concretizaram três dos cinco castigos máximos que tiveram a seu favor, em remates de Manuel Marques; e que os aveirenses, por intermédio de Madeira, alcançaram golos nos dois **penalties** assinalados a seu favor. E refira-se, em fecho, que os árbitros — em desafio eriçado de dificuldades, pelo modo rude como as turmas se defenderam, particularmente os visitantes... — se preocuparam em ser imparciais; no entanto, o critério que perfilharam e consideramos perfeitamente aceitável, acabou por beneficiar o Sporting. E, em falhas evidentes, o Beira-Mar acabou por ser manifestamente prejudicado — em dois lances capitais: num **penalty** assinalado contra as suas cores e num lance, quando havia 14-16, e Bernardo foi suspenso por 2 minutos, e ficou por marcar a penalidade máxima contra os visitantes... Mal andou ainda o árbitro Monteiro Silva, à beira do intervalo, quando ordenou, sem razão, a supensão temporária do beiramarense António Carlos; e, de imediato, ao jeito de nítida compensação, aplicou igual castigo ao sportinguista Adão...

II DIVISÃO — ZONA NORTE

— Resultados da 1.ª jornada

Sábado

Braga — OVARENSE . . . 24-1
F.º Holanda — Bairro Latino 15-9
ESPINHO — GALITOS . . 21-7

Domingo

Braga — Bairro Latino . . 16-6
F.º Holanda — OVARENSE 19-10

— Jogos da 2.ª jornada

Hoje — às 21.30 horas

ESPINHO — F.º Holanda
GALITOS — Braga
Bairro Latino — OVARENSE

Amanhã — 17 horas

ESPINHO — Braga
GALITOS — F.º Holanda

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada

Sanjoanense — Espinho . . 22-28
Galitos — Beira-Mar . . . 5-13

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	3	1	0	79-55	11
Beira-Mar	4	3	1	0	65-39	11
Galitos	4	1	0	3	34-54	6
Sanjoanense	4	0	0	4	42-77	4

Jogos para hoje — 17 horas

Sanjoanense — Galitos
Espinho — Beira-Mar

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

26 de Janeiro de 1975

1 — Farense — Boavista	1
2 — União Tomar — Espinho	1
3 — Setúbal — Oriental	1
4 — Guimarães — Sporting	1
5 — Porto — Belenenses	1
6 — Académico — Olhanense	1
7 — Riopele — Paços Ferreira	1
8 — Feirense — Penafiel	1
9 — Beira-Mar — Braga	1
10 — Alba — Sanjoanense	X
11 — Lusitano — Estoril	X
12 — Odivelas — Portimonense	1
13 — Peniche — Montijo	1

Boas Alvíssaras

— a quem indicar o paradeiro de cão pequeno, preto, com o peito e as patas brancas e manchas amarelas sobre os olhos, que se encontra perdido desde o fim do ano transacto.

Tratar pelo telefone 23281 (Aveiro), nos dias úteis.

Correios e Telecomunicações de Portugal

Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal

Emissão comemorativa do ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL

CONCURSO

Os CTT tornam público que se encontra aberto concurso entre todos os artistas plásticos portugueses para a execução de 3 originais destinados à emissão comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril.

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (9 às 12 e 14 às 17.30 horas excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas) à Repartição de Filatelia, Rua Alves Redol (antiga R. General Sinel de Cordes) n.º 9-1.º E. Lisboa-1, ou às sedes das Circunscrições Postais nas restantes Capitais de Distrito do Continente, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa de Concurso.

Os prémios estabelecidos para este Concurso são os seguintes: 1.º prémio — 45 000$00; 2.º prémio — 25 000$00; 3.º prémio — 15 000$00.

Os originais serão entregues, nas condições estipuladas no Programa do Concurso, até às 17.30 horas do dia 7 de Fevereiro próximo.

A reunião do Júri terá lugar até ao dia 28 de Fevereiro e das suas deliberações, que serão tornadas públicas no dia imediato, não haverá recurso.

TERRENO

— autorizado para construção (para seis inquilinos), com a área aproximada de 430 m2, na Rua de Luciano de Castro (em Aveiro).

VENDE: José Nunes dos Santos — Mataduços.

ALVÍSSARAS

OFERECEM-SE 1 000$ a quem indicar o paradeiro do cão (vivo ou morto) representado nesta gravura. De cor branca, com malhas amarelas, dá pelo nome de «MONDEGO».

Informar pelo telefone 27435 ou 24787, ou para Pereira da Silva, Banco Fonsecas & Burnay — Aveiro.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE GUARDAS

Dá-se conhecimento de que, para as vagas de guardas existentes no quadro. podem candidatar-se indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos e menos de 35 anos de idade, com o serviço militar cumprido.

O lugar de ingresso dá direito à percepção de proventos, mensais, no montante aproximado de 5 870$00.

Os requerimentos de admissão ao concurso devem ser remetidos à Secretaria desta Direcção-Geral, na Travessa da Cruz do Torel, n.º 1, em Lisboa — Tel. 53 41 71, onde serão prestadas todas as informações necessárias.

BAR «A GRUTA»

— TRESPASSA-SE. Na Rua de Luís Cipriano (junto à Câmara Municipal de Aveiro). Bom movimento. Facilidades de pagamento. Tratar no local, ou pelo telefone 28520.

VENDE-SE

— 3.º andar, com 5 assoalhados — na Rua de Sebastião de Magalhães Lima (Bairro do Liceu), em Aveiro.

Tratar pelo telefone 24656, a partir das 18.30 horas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 7 de Janeiro de 1975, de fls. 40 a 41 v.º, do livro próprio N.º 236-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a sede da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada denominada «Ventil — Serralharia Mecânica, Limitada», do lugar e freguesia de S. Bernardo, deste concelho de Aveiro, para o lugar da Presa, freguesia e concelho de Ílhavo, e, em consequência, alterado o art.º 1.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«1.º — A Sociedade adopta a denominação de «Ventil — — Serralharia Mecânima, Limitada», e fixa a sua sede, a partir de hoje, no lugar da Presa, freguesia e concelho de Ílhavo».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 18/1/75 — N.º 1044

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1974, inserta de fls. 69 a 71, do livro próprio A N.º 452, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Manuel dos Santos Moreira & Companhia, Limitada», fica com sede na Rua das Marinhas, 30-A, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 1 de Janeiro de 1975.

2.º — O seu objectivo é o ajuste de contratos de empreitada de obras de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que acordem.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 175 000$00, dividido em três quotas e subscritas, uma de 75 000$00 pelo sócio Manuel dos Santos Moreira, outra de 50 000$00 pela sócia Maria da Conceição Limas Moreira e outra de 50 000$00 pelo sócio Gabriel Eduardo Bastos Velhinho e já deu entrada na caixa social.

4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta exclusivamente ao sócio Manuel dos Santos Moreira, que ficará investido nos mais amplos poderes para só com a sua assinatura representar e obrigar a sociedade, mesmo na aquisição de viaturas automóveis, e poderá delegar, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e

6.º — Salvos os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 18/1/75 — N.º 1044

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela secção de processos deste Tribunal e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, em que é exequente o Digno Curador de Menores nesta comarca, em representação da menor Zélia de Lurdes Pereira Leça, residente no lugar de Parada de Cima, freguesia de Fonte de Angeão, desta comarca, o executado MANUEL FERREIRA GONÇALVES, casado, pedreiro, residente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no lugar e freguesia de Fonte de Angeão, desta camarca, é este executado citado para, no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam TRINTA dos éditos, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, pagar à referida menor a quantia de 8.000$00 (oito mil escudos), ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, proveniente de indemnização em que foi condenado em processo crime, conforme consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição nesta secção de processos.

Vagos, 6 de Janeiro de 1975

O Juiz de Direito,
José Dias Barata Figueira

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 18/1/75 — N.º 1044

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DR. JOAQUIM SILVEIRA

NOVO DELEGADO DA DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS

Foi superiormente solucionado o problema — em boa verdade inquietante e candente — da falta de um Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos. Depois da renúncia do Jornalista João Sarabando, foi nomeado para o importante cargo o saudoso e malogrado Eng.º Carlos Rodrigues — cuja vida, deveras operosa, foi inesperadamente ceifada poucos dias depois de empossado naquele lugar.

Assumiu, agora, aquelas funções o Dr. Joaquim Manuel Calheiros da Silveira. Homem ainda novo, o novo Delegado no nosso Distrito da Direcção-Geral de Desportos, é um desportista na mais pura e verdadeira acepção do termo. De facto, o Dr. Joaquim Silveira — nosso conterrâneo, que em Aveiro exerce advocacia — foi devotado praticante de râguebi (quando estudante, em Lisboa) e, há alguns anos atrás, procurou mesmo interessar os clubes aveirenses na prática da espectacular modalidade; e continua a ser apaixonado cultor da caça submarina (variante em que, conforme na altura devida o LITORAL salientou, alcançou vultosos cometimentos) e do automobilismo.

Para o Dr. Joaquim Silveira, com o nossos cumprimentos de felicitações, a promessa da nossa mais leal colaboração — com os votos sinceros de que possa projectar o Desporto Aveirense na senda de progresso que ardentemente ambicionamos.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

OS SÓCIOS DO BENFICA COMEÇARAM (FINALMENTE) A ABRIR OS OLHOS?

Fala-se muito na chamada crise (financeira e não só) que atinge os clubes desportivos em que o futebol profissional (ainda) é «rei e senhor».

As receitas vão diminuindo, mau grado as «transfusões de sangue» que constituem os regulares aumentos de quotizações e dos preços dos bilhetes e, por outro lado, (situação inevitável face a gestões alicerçadas em desenfreado espírito do clubite e compeonite) as despesas e os passivos vão crescendo, crescendo, de ano para ano.

Os «carolas» endinheirados ou de créditos firmados... nos estabelecimentos bancários e (ou) as pessoas (dirigentes) ávidas de evidência (promoção) pessoal começam a rarear ou a afastar-se, fugindo a tudo quanto possa significar o terem de atravessar as suas assinaturas, como tem sido habitual, nas letras bancárias.

Os tesoureiros (pobres deles!) dos clubes que «precisam de dinheiro a todo o custo» (mesmo que seja com o sacrifício dos sacrificados associados) vêem-se em «palpos de aranha» para endireitar (e endinheirar) o barco.

E enquanto assim acontece — e acontece constantemente — é o «fim (ou o princípio?) da macacada».

Vejamos, a propósito, um caso concreto e recente.

Reuniu-se, há dias, no Pavilhão do Estádio da Luz, a Assembleia Geral (Extraordinária) do Benfica, clube cujo «passivo é assustador».

Da respectiva «ordem de trabalhos» constava, entre outros, o seguinte ponto:

«Apreciar e votar uma proposta para aprovação do pagamento, com efeitos imediatos, do 13.º mês de quota e para cobrança aos associados do clube, de um bilhete de ingresso nos desafios de futebol, num mínimo de 10$00 e num máximo do preço do bilhete dos lugares de geral do respectivo jogo».

Depois de muita confusão e de acalorada discussão («em vez das escassas dezenas de sócios estiveram presentes algumas centenas e em vez das caras do costume, as de há 10 ou 15 anos, muito sócio anónimo, muitos jovens, muito povo») foi precisamente «o povo quem mais ordenou» e a tal ponto que «deu sopa» no pagamento da 13.ª quota, desaprovando, ao mesmo tempo, a cobrança do ingresso nos desafios de futebol.

Através dessa Assembleia — importantíssima na vida e na história de um clube importante — os sócios deram (finalmente) a entender (e na sua atitude fica, pensamos, um magnífico exemplo para todo o País) que começam a estar consciencializados, quer quanto aos seus legítimos direitos, quer quanto aos novos rumos que o Benfica tem de seguir por forma a corresponder aos anseios dos seus associados.

A propósito das deliberações que citámos aprovadas em Assembleia Geral, o Presidente da Direcção do Benfica, Dr. Borges Coutinho, afirmou ao semanário «A Bola»:

«... O Clube será o que os sócios quiserem. Dantes queriam ganhar tudo. Agora, os objectivos são outros. Teremos, pois, de reduzir consideravelmente as despesas.

As receitas diminuiram grandemente porque, na época passada, falhou o futebol no plano internacional. E não há crédito.

Vamos, pois, para o Benfica diferente que os sócios querem, visando a massificação desportiva».

E, se assim for ou se assim vier a ser — acrescentamos nós — parabéns Benfica, parabéns desporto em Portugal, pós 25 de Abril de 1974.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

BEIRA-MAR — Sporting	16-18
Almada — Campo Ourique	29-12
Belenenses — Desp. Portugal	30-14
V. Setúbal — Académico	(a)
Passos Manuel — Técnico	14-13
Benfica — Porto	19-16

(a) — Não se realizou por avaria na instalação eléctrica do recinto.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Molas	P.
Sporting	9	8	1	0	173-102	26
Benfica	9	8	0	1	209-119	25
Belenenses	9	7	0	2	189-132	23
Porto	9	7	0	2	189-132	23
Almada	9	5	2	2	166-131	21
V. Setúbal	8	4	0	4	121-137	16
BEIRA-MAR	9	2	2	5	130-185	15
D. Portugal	9	3	0	6	112-163	15
Técnico	9	2	0	7	118-147	13
P. Manuel	9	2	0	7	112-152	13
C. Ourique	9	2	0	7	131-197	13
Académico	8	0	1	7	104-168	9

Jogos para esta noite

Porto — Sporting
Benfica — Almada
Desp. Portugal — BEIRA-MAR
Campo Ourique — V. Setúbal
Técnico — Belenenses
Académico — Passos Manuel

BEIRA-MAR, 16 SPORTING, 18

No sábado, houve nova enchente no Pavilhão do Beira-Mar, na jornada que marcou o recomeço do Nacional da I Divisão — dado que jogava em Aveiro o **leader** invicto da prova, o Sporting, cotado candidato à reconquista do título.

Antecedendo o jogo de fundo, a assistência teve ensejo de apreciar um excelente «aperitivo», na apresentação de duas equipas das escolas de iniciados beiramarenses — devotadamente orientadas por Alfredo Vaz Pinto. Sob arbitragem do júnior dos auri-negros Vítor Rigueira, defrontaram-se os VERDES e os AMARELOS (com triunfo dos primeiros por 7-6 — após desvantagem, de 3-4, ao intervalo).

Eis a constiuição dessas turmas:

VERDES — Ricardo (Silva), Rui, Vítor, Gerardo, N. Ferreira, Orlando, Carlos, António Manuel, M. Joaquim, Jaime Fernando.

AMARELOS — Albano (Chico), Ramalheira, Gamelas, J. Paulo, Casimiro, José Ferreira, Nuno, Marques, José Luís, Rui e Oliveira.

●

Seguiu-se o «prato forte» — um jogo que correspondeu, em absoluto, ao que se aguardava. O Beira-Mar deu excelente réplica ao guia, vendendo cara a derrota, que só veio em lances de rara felicidade para os lisboetas... que, num repente, marcaram dois golos, desfazendo a seu favor o empate de 16-16 que se registava no marcador.

Dirigiram a partida os árbitros srs. Vitorino Rocha e Monteiro Silva, do Porto, e as equipas alinharam e marcaram como segue:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio),

Continua na pág. 6

FUTEBOL

PENAFIEL, 2 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, da C. D. de Viseu.

As equipas:

PENAFIEL — Castro; Augusto, Carlitos e Celestino; Fernando Leal, Silva Pereira e Neca (Cadete, aos 85 m.); António Luís (Paulo Nogueira, aos 86 m.), Nelson e Jairo.

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino (Marcos Paulo, aos 65 m.); José Júlio, Jorge e Rodrigo; Cândido (Quim, aos 68 m.), Miranda (ex-Famalicão) e Almeida.

Os penafidelenses — com a defesa menos batida da Zona Norte — alcançaram precioso êxito, concretizado através de golos de Nelson (33 m.) e Jairo (89 m.), no termo de desafio em que a solução-empate teria sido o desfecho mais consentâneo com o que cada equipa produziu.

No entanto, os beiramarenses tiveram verdadeira **mala-pata** na finalização (ainda no meio-tempo inicial, registou-se um remate de Rodrigo em que a bola foi embater num poste...); e, desse modo, ficaram goradas as aspirações da turma auri-negra...

O Beira-Mar, findo o jogo, fez declaração de protesto — em consequência de suposta irregularidade ocorrida na altura da segunda substituição feita pelo Penafiel; posteriormente, porém, os dirigentes aveirenses decidiram não confirmar o protesto.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 19.ª jornada

SANJOANENSE — Chaves	1-1
Famalicão — Gil Vicente	3-0
Fafe — ALBA	1-0
Braga — Vilanovense	3-1
Varzim — Salgueiros	4-0
Penafiel — BEIRA-MAR	2-0
P. Ferreira — LUSITÂNIA	0-0
U. Coimbra — FEIRENSE	4-1
Tirsense — Riopele	1-2
Régua — OLIVEIRENSE	1-0

Jogos para amanhã

Tirsense — Régua (0-1)
U. Coimbra — Riopele (1-0)
P. Ferreira — FEIRENSE (1-1)
Penafiel — LUSITÂNIA (0-1)
Varzim — BEIRA-MAR (2-2)
Braga — Salgueiros (0-0)
Fafe — Vilanovense (0-3)
Famalicão — ALBA (0-3)
SANJOANENSE — G. Vicente (0-0)
Chaves — OLIVEIRENSE (1-1)

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	18	9	5	4	32-13	23
Famalicão	18	10	8	5	28-18	23
Braga	18	8	6	4	19-12	22
Penafiel	18	8	5	5	19-10	21
P. Ferreira	18	8	4	6	28-20	20
SANJOAN.	18	7	6	5	17-17	20
Riopele	18	8	3	7	23-18	19
Fafe	18	7	5	6	14-14	19
Varzim	17	6	6	5	23-16	18
Salgueiros	18	7	4	7	29-28	18
OLIVEIREN.	18	6	6	6	20-24	18
Chaves	17	5	7	5	15-17	17
LUSITANIA	18	6	5	7	29-19	17
Gil Vicente	18	7	3	8	22-19	17
Régua	18	6	5	7	15-27	17
U. Coimbra	18	7	2	9	27-31	16
ALBA	18	7	1	10	19-34	15
Vilonovense	18	4	6	8	12-20	14
FEIRENSE	18	5	3	10	15-31	13
Tirsense	18	4	3	11	13-31	11

Xadrez de Notícias

Em jogo em atraso do Campeonato de Aveiro de Juvenis, em basquetebol, jogando no último domingo, a Sanjoanense derrotou o Beira-Mar, por 73-60.

No entanto, os beiramarenses tinham já assegurado o segundo lugar e o consequente ingresso (juntamente com o Illiabum, campeão invicto), no Campeonato Nacional, que terá início amanhã, com jogos pelas 11 horas da manhã.

Os ilhavenses «folgam», na abertura, que terá este calendário: BEIRA-MAR — Académica, Gaia — Leixões (ou Colégio dos Carvalhos), Porto — Académico e Sp. Covilhã — — Acad. de Coimbra.

Mais de meia centena de jovens (dos 10 aos 12 anos), muitos deles com rara intuição para a modalidade, estão a iniciar-se no andebol de sete, nas Escolas de Iniciados do Beira-Mar, orientadas por Alfredo Vaz Pinto. Sintomático, o facto de, esta semana, haver elevado número de novos jovens atraídos pelo andebol — depois da apresentação de duas equipas, no sábado, antes do Beira-Mar — Sporting...

Continua na pág. 6

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Em reflexo de profunda confusão existente ao nível superior — nos quadros da arbitragem em especial —, o Campeonato Nacional da I Divisão foi interrompido, no passado fim-de-semana, em que deveria realizar-se a sexta jornada. E continua a ignorar-se quando será o reatamento da competição...

Entretanto, prosseguiram, dentro dos calendários oportunamente fixados, as restantes provas em curso — de que, adiante, publicamos os desfechos apurados nas últimas rondas e indicamos o programa a cumprir hoje e amanhã. Assim:

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

SANJOANENSE — C.D.U.P.	45-85
Paroquial — Guifões	30-97
Vilanovense — DANKAL	88-58
Naval — Vasco da Gama	67-77

Resultados da 8.ª jornada

DANKAL — SANJOANENSE	66-50
V. da Gama — Vilanovense	89-35
Ginásio — Naval	65-63
ILLIABUM — Paroquial	63-52

Jogos para esta noite — C.D.U.P.-DANKAL, SANJOANENSE- Vasco da Gama, Vilanovense-Ginásio e Naval-Guifões.

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 3.ª jornada

Leça — Marinhense	64-31

Série A — 4.ª jornada

Olivais — Efacec	78-42
ESGUEIRA — Leixões	74-87

Série B — 3.ª jornada

D. Leça — Fluvial	76-53
GALITOS — Sp. Figueirense	56-60
Torres Novas — Coimbrões	42-59
Covilhã — Acad. Coimbra	35-86
Gaia — E. Física	78-61

Série B — 4.ª jornada

Fluvial — Gaia	48-88
Coimbrões — GALITOS	58-54
A. Coimbra — Torres Novas	144-24
Sp. Figueirense — D. Leça	47-56
E. Física — Covilhã	59-45

Jogos para esta noite — SÉRIE A — Leça-Olivais. SÉRIE B — Fluvial-Sp. Figueirense, D. Leça-Coimbrões, GALITOS-Académico de Coimbra, Torres Novas-E. Física e Gaia-Covilhã.

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Sport — Leixões	69-81
SANGALHOS — V. da Gama	39-51
D. Covilhã — Fluvial	46-58
Porto — ILLIABUM	57-46

Resultados da 4.ª jornada

Vasco da Gama — Sport	66-41
Fluvial — SANGALHOS	52-48
ILLIABUM — D. Covilhã	57-21
Acad. Coimbra — Porto	72-51

Jogos para amanhã, à tarde — Vasco da Gama-Leixões, Sport-Fluvial, SANGALHOS-ILLIABUM, e D. Covilhã-Académico de Coimbra.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

FEMININO

Resultados da 10.ª jornada

Sangalhos — Ovarense	55-37
Illiabum — Galitos	35-26

Para concluir a prova, de que o Esgueira (a folgar na jornada de domingo) saiu vencedor, falta o jogo, em atraso Illiabum-Ovarense.

HÓQUEI EM PATINS

Académica de Espinho ★ Um 'caso, para solucionar

Em entrevista concedida ao tri-semanário «Mundo Desportivo», o Presidente da Associação de Patinagem de Aveiro, Eng.º Manuel Boia, rebate a legalidade da transferência da sede da Associação Académica de Espinho — da cidade de Espinho, no Distrito de Aveiro, para o lugar de Espinho, do Concelho de Vila Nova de Gaia, do Distrito do Porto... — conforme foi largamente noticiado pela Imprensa, diária e desportiva. A alteracão estatutária que possibilitará, eventualmente, aquela transferência e, claramente, um sofisma; e carece, para já, de obter superiormente a necessária homologação...

Portanto, está longe de poder considerar-se encerrado o presente diferendo. Está ainda por solucionar o «caso» da Académica de Espinho — mantendo-se a Associacão de Patinagem de Aveiro atenta à evolucão do problema, a que o LITORAL dedicará igualmente a melhor atenção, no intuito de trazer os leitores ao corrente do que se for passando nos seus meandros...

Ex.mº Senhor
João Sarabando.
AVEIRO